



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ENTRE JOGOS E SABERES: PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE TUTORIA PARA A DISCIPLINA EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS NA EAD

Jakeline Simões Gomes

jakeline.s@ufms.br

Solange Izabel Balbino

solange.balbino@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam e indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: o fortalecimento da mediação pedagógica com base em práticas lúdicas, o incentivo à articulação entre teoria e prática extensionista e o uso de estratégias de acompanhamento contínuo e feedback formativo no ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Tutoria. Feedback. Fórum.

1 Introdução

Este plano de ação foi desenvolvido como Trabalho Final de Curso da Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, ofertada pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

(UFMS). O presente trabalho constitui um requisito obrigatório para a obtenção do título de especialista e tem como escopo a análise e proposição de ações para qualificar a prática tutorial em uma disciplina do Programa UFMS Digital.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo selecionado para a análise foi o da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que integra a matriz curricular de cursos de graduação na modalidade a distância. A disciplina possui 68 horas de carga horária total, sendo 17 horas destinadas à realização de ações de extensão, conforme previsto na política de curricularização da extensão da UFMS.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral propor um plano de ação voltado ao aperfeiçoamento da tutoria na referida disciplina, considerando os aspectos metodológicos, avaliativos e de mediação pedagógica presentes no AVA Modelo. A proposta busca contribuir para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na articulação entre ludicidade, extensão universitária e práticas colaborativas no contexto da Educação a Distância.

Para tanto, o plano está estruturado em cinco seções: introdução; diagnóstico do AVA Modelo; plano de ação, com as respectivas propostas de melhoria; considerações finais; e referências.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Modelo da disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, componente curricular do Programa UFMS Digital, permitiu identificar diversos elementos estruturais e pedagógicos que compõem sua organização. O trilha do AVA está estruturado inicialmente com os elementos:

-  Avisos
-  Fale com a tutoria
-  Carta de Apresentação para realização da Ação de Extensão
-  Como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS

Logo após, tem-se quatro módulos principais (Módulo 1 – Ludicidade; Módulo 2 – Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância; Módulo 3 – A dimensão cultural do brincar; Módulo 4 – Projeto de Extensão), além do Módulo Recuperação, e o elemento “Feedback da Disciplina”. No AVA modelo conta-se com recursos variados, como videoaulas, textos-base, materiais complementares (artigos científicos e trechos de obras), fóruns de discussão, questionários avaliativos e atividades práticas.

No que diz respeito ao trabalho da tutoria, o AVA Modelo evidencia a presença de ações de mediação pedagógica voltadas ao acompanhamento dos estudantes, como a publicação de avisos regulares, orientações nos fóruns e devolutivas em atividades avaliativas. No entanto, observa-se uma atuação predominantemente focada na resolução de dúvidas pontuais e na operacionalização do ambiente virtual, com menor ênfase na articulação crítica dos conteúdos e na promoção da autonomia discente. Esses elementos indicam a prevalência de um modelo de tutoria mais centrado em funções administrativas e de supervisão técnica do que em uma mediação pedagógica ativa, reflexiva e formativa.

A fundamentação teórica que sustenta este plano de ação está ancorada em autores que compreendem a tutoria como uma prática pedagógica essencial à mediação da aprendizagem na Educação a Distância (EaD). Segundo Moran (2018), o tutor deve ser visto como um articulador de sentidos, atuando de forma integradora entre conteúdos, estudantes e contextos, de modo a favorecer uma aprendizagem mais significativa, crítica e dialógica. Para Litto e Formiga (2009), a presença pedagógica no ambiente virtual – isto é, a atuação planejada, responsiva e proativa do tutor – é fator determinante para o engajamento dos estudantes, sendo necessário superar uma lógica meramente técnica ou administrativa de acompanhamento.

No campo da ludicidade, a contribuição de Kishimoto (2008) é central ao evidenciar que o brincar, quando inserido criticamente nas práticas educativas, promove o desenvolvimento integral do sujeito, abrangendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Além disso, autores como Crepaldi e Santos (2021) destacam a importância de uma tutoria comprometida com a mediação crítica e afetiva do conhecimento, ressaltando que a atuação do tutor deve ir além de devolutivas genéricas e respostas operacionais. A presença pedagógica ativa, com foco na interação qualificada e no estímulo à colaboração, é fundamental para a construção da autonomia discente e para o favorecimento de aprendizagens significativas.

Dessa forma, a integração entre ludicidade, extensão e EaD exige uma atuação tutorial que vá além da função técnica, envolvendo a mediação de saberes, o estímulo à reflexão e a articulação entre teoria e prática. Este plano de ação, portanto, propõe estratégias que ampliam o papel do tutor como agente formativo, especialmente no contexto das atividades extensionistas com foco lúdico, favorecendo uma aprendizagem ativa e situada.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi constatada uma demora significativa nas respostas por parte da tutoria. Por exemplo, um aluno enviou uma dúvida em agosto e recebeu retorno apenas em setembro; situação semelhante ocorreu em novembro, com resposta apenas em dezembro. Essa demora compromete a experiência do aluno, pois, em ambientes de Educação a Distância (EaD), o tempo de resposta é crucial para manter o engajamento e a motivação dos estudantes. Segundo Abreu-e-Lima e Alves (2011), a agilidade no feedback é um fator essencial para a manutenção do vínculo entre aluno e tutor, sendo recomendado que os tutores acessem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) diariamente e organizem seu tempo para fornecer as respostas necessárias, especialmente em interações assíncronas. A demora na resposta pode gerar desinteresse, desmotivação e até mesmo evasão do curso, pois o aluno fica sem clareza sobre o que está realizando, o que prejudica seu aprendizado.

Proposta de melhoria: Orientar os tutores quanto à gestão eficiente do tempo dedicado ao atendimento discente, recomendando o estabelecimento de uma agenda semanal previamente definida para responder às mensagens no sistema de comunicação do curso. Além disso, é fundamental que os tutores acessem o AVA com frequência e organizem sua agenda para garantir que as dúvidas dos alunos sejam respondidas de maneira oportuna, garantindo a continuidade do processo de aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi observada a ausência de resposta por parte da tutoria a cinco dos oito alunos que utilizaram o recurso “Fale com a Tutoria”. A falta de retorno compromete a experiência do aluno e seu engajamento com o curso, já que o suporte da tutoria é fundamental para a aprendizagem na Educação a Distância. Segundo Reis (2000), a ausência de respostas por parte dos tutores pode gerar insatisfação entre os alunos, afetando negativamente sua motivação e comprometimento com o curso. A interação com a tutoria é um dos pilares da EaD, e sua ausência pode resultar em evasão.

Proposta de melhoria: Implementar uma organização mais eficiente do tempo dos tutores, de modo que as mensagens e dúvidas dos alunos sejam respondidas dentro de um prazo estipulado, garantindo que a ausência de retorno não ocorra. A criação de uma agenda semanal de disponibilidade pode facilitar a gestão das interações e assegurar que todas as questões dos alunos sejam atendidas de forma eficaz e pontual.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Foi observada a ausência de interação entre o tutor e os alunos, limitando-se a uma simples nota exibida em cada resposta nos Fóruns I, II, III e IV dos módulos. Esse formato de interação não favorece a construção coletiva do conhecimento, característico de ambientes de aprendizado mais dinâmicos e colaborativos. Além disso, a falta de um cenário de discussão possivelmente levou a uma diminuição gradual da participação dos alunos em cada fórum FI (92), FII (76), FIII (73) e FIV (68). Em ambientes de Educação a Distância (EaD), como o AVA, a interação entre tutor e alunos é fundamental para o desenvolvimento de um aprendizado significativo, que vai além da simples avaliação quantitativa. Segundo Garrison *et al.* (2000), a interação no Fórum não se restringe a respostas e notas, mas deve incluir debates que incentivem a troca de ideias, reflexão e aprofundamento do conteúdo.

Proposta de melhoria: Os tutores podem ser incentivados a estimular discussões mais profundas e reflexivas, não apenas pontuando as respostas, mas também promovendo questões de aprofundamento que gerem debates entre os alunos. É fundamental que o tutor atue como facilitador do aprendizado e encoraje a participação ativa. Além disso, é importante que o fórum se torne uma ferramenta dinâmica, onde os alunos possam discutir

e refletir coletivamente sobre os temas abordados, favorecendo a construção de um conhecimento mais rico e interconectado.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Foi identificada a falta de interação entre os cursistas nos Fóruns I, II, III e IV dos módulos. A interação entre os alunos é crucial para o desenvolvimento de um aprendizado mais colaborativo e reflexivo. No entanto, a ausência de um requisito que estimule respostas e interações recíprocas entre os alunos acaba prejudicando a construção coletiva de conhecimento, tornando o fórum um espaço mais passivo e menos enriquecedor. Estudos como o de Palloff e Pratt (2007) destacam que fóruns de discussão, quando bem estruturados, facilitam o aprendizado ativo e colaborativo, pois os alunos têm a oportunidade de refletir sobre as contribuições dos colegas e aprofundar suas próprias ideias. Sem essa interação direta, os alunos perdem a chance de ampliar seus pontos de vista, o que compromete o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica e de qualidade.

Proposta de melhoria: Configurar o fórum de modo que os alunos sejam “obrigados” a responder ao fórum e também a interagir com pelo menos um colega. A interação deve ser mais do que uma simples resposta, mas um diálogo significativo, onde os alunos se sintam motivados a compartilhar suas opiniões, questionar as ideias dos outros e enriquecer o debate. Essa abordagem pode ser implementada configurando o fórum para que, para cada postagem, seja necessário responder a outra postagem, estabelecendo um ciclo de interação contínuo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As oito videoaulas distribuídas ao longo dos quatro módulos do curso apresentam slides com grande quantidade de texto e ausência de elementos visuais (como imagens, esquemas, mapas ou ilustrações). Essa configuração compromete a função didática das videoaulas, que deveriam sintetizar e mediar os principais conceitos dos módulos de maneira clara e atrativa. A ausência de recursos visuais pode desestimular o engajamento, dificultar o acompanhamento autônomo dos cursistas e gerar sobrecarga cognitiva, especialmente no contexto da Educação a Distância. Segundo Mayer (2009), o uso integrado de imagens e palavras favorece a aprendizagem por meio do engajamento de múltiplos canais cognitivos. Já Filatro (2008) defende que uma videoaula eficaz deve seguir princípios de design instrucional, como clareza visual, síntese da informação e coerência entre imagem e narrativa verbal.

Proposta de melhoria: Organizar as aulas de modo que os slides sugestivamente possam beber na fonte dos princípios da aprendizagem multimodal e do design instrucional, como: reduzir o volume textual, optando por tópicos, palavras-chave e frases sintéticas; inserir recursos visuais relevantes: imagens ilustrativas, infográficos, esquemas e mapas

conceituais; utilizar marcadores visuais (como setas, ícones, destaques de cor) para orientar a atenção do cursista.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Foi constatada uma grande variação no tempo de duração das videoaulas, com registros de aulas de 20, 25, 30, 35 e até 42 minutos. Essa falta de padronização compromete a organização do tempo de estudo dos cursistas e pode afetar seu engajamento, sobretudo na modalidade a distância, em que a gestão autônoma do tempo é um fator determinante para o sucesso da aprendizagem. Além disso, aulas longas e desiguais podem gerar fadiga cognitiva e dificultar a manutenção da atenção, especialmente quando não há pausas, recursos visuais dinâmicos ou variação de estratégias didáticas. Moore, Dickson-Deane e Galyen (2011) destacam que a coerência na estrutura dos recursos didáticos favorece o alinhamento instrucional e promove maior clareza para os estudantes.

Proposta de melhoria: Padronizar a duração das videoaulas em blocos de 20 a 25 minutos, com possibilidade de subdivisão em partes complementares (ex.: Parte 1, Parte 2), sempre que necessário, a depender da carga horária da disciplina ou da complexidade do conteúdo abordado. Caso não seja possível reduzir a duração, recomenda-se inserir materiais de apoio, como infográficos, mapas conceituais ou referências complementares. Essa abordagem permite: facilitar a gestão do tempo de estudo pelo aluno; manter o ritmo e o foco na aprendizagem, evitando sobrecarga; promover equilíbrio entre teoria e exemplos práticos, com pausas naturais para reflexão; e favorecer a integração entre os elementos da trilha, uma vez que a duração semelhante das aulas contribui para o planejamento mais harmonizado das demais atividades.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Foi observada ausência de comentários do tutor em 29 das 67 respostas enviadas pelos alunos no Checkout de Presença do Módulo 2 – Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância. Em algumas das respostas que foram comentadas, predominam interações mecanizadas, como “Parabéns”, sem personalização ou aprofundamento. O mesmo padrão se repetiu no Módulo 3 – A dimensão cultural do brincar, com ausência de comentários em 32 das 67 postagens. Essa prática empobrece o potencial reflexivo desse momento da trilha, que deveria promover diálogo, acolhimento e reforço da aprendizagem. Abreu-e-Lima e Alves (2011) ressaltam que a ausência ou superficialidade nos retornos compromete o papel formativo do tutor e enfraquece o vínculo com o aluno.

Proposta de melhoria: Capacitar o tutor quanto ao papel dialógico do Checkout de Presença, destacando a importância de comentários personalizados e formativos. Como proposta prática, recomenda-se a criação de um roteiro orientador para os feedbacks nesse

espaço, com sugestões de perguntas, validações e provocações reflexivas que incentivem o aluno a ampliar sua análise e se sentir efetivamente acompanhado. A mediação docente deve ir além do reconhecimento automático e reforçar a aprendizagem crítica e contextualizada.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Foi constatada a ausência de orientações normativas claras, especialmente no que se refere à padronização de formatação conforme as normas da ABNT, para a realização das atividades que comprovam o checkout de presença. Em função disso, os alunos entregam os registros de forma desorganizada, com estrutura livre e, muitas vezes, sem coesão entre o que é solicitado e o que é apresentado. Essa falta de uniformidade exige que o tutor dedique tempo excessivo para solicitar correções individuais, o que torna o processo de acompanhamento repetitivo e desgastante, além de atrasar o feedback. A ausência de critérios claros compromete a qualidade do processo avaliativo e formativo. Como afirmam Fialho e Morais (2018), a clareza nas instruções de atividades em cursos a distância é essencial para a autonomia do aluno, para o desenvolvimento de competências acadêmicas e para a organização das práticas avaliativas.

Proposta de melhoria: Desenvolver e disponibilizar um modelo-padrão de entrega (template), com orientações específicas de estrutura, organização textual e formatação segundo a ABNT (NBR 6023 para referências e NBR 14724 para estrutura de trabalhos). Esse modelo pode ser disponibilizado em formato editável (Word ou Google Docs) e vinculado ao ambiente virtual junto à atividade. Essa proposta favorece a organização do processo pedagógico, economiza tempo do tutor, reforça a coerência entre os elementos da trilha (especialmente com os momentos de escrita e reflexão) e contribui para a formação do estudante em práticas acadêmicas formais.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O modelo atual de feedback adotado ao final da disciplina utiliza um formulário Google Forms com perguntas predominantemente objetivas, baseadas em escalas de avaliação como “Ruim / Bom / Excelente”. Embora haja três campos abertos, eles se restringem a perguntas genéricas (“O que você mais gostou?”, “O que menos gostou?” e “Uma sugestão ou crítica?”), o que limita a possibilidade de os estudantes refletirem com profundidade sobre diferentes aspectos da experiência formativa, como conteúdo, didática, mediação do tutor, usabilidade da plataforma, integração entre os elementos da trilha e aplicabilidade do que foi aprendido. Esse formato pouco exploratório empobrece a escuta ativa da coordenação e dificulta a identificação de aspectos específicos que demandam melhorias estruturais ou pedagógicas. Segundo Giacomelli e Giacomelli (2024), a coleta de feedbacks mais detalhados e estruturados é fundamental

para a consolidação da aprendizagem na educação a distância, permitindo ajustes mais precisos e eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Proposta de melhoria: Elaborar um novo instrumento de feedback qualitativo e estruturado, com perguntas abertas direcionadas por eixos temáticos como: qualidade do conteúdo e das videoaulas; participação e mediação do tutor; atividades propostas e sua relação com os objetivos da disciplina; clareza nas orientações e nos critérios avaliativos; usabilidade da plataforma; satisfação com os elementos da trilha (fóruns, checkouts, avaliações etc.); e sugestões específicas para aprimoramento da disciplina. esse instrumento pode ser disponibilizado ao final de cada módulo, permitindo ajustes pontuais e tempestivos, além de fornecer dados qualitativos que contribuam para a reestruturação contínua da trilha de aprendizagem. Também é recomendável permitir o envio de feedback por áudio ou vídeo, o que favorece a acessibilidade e amplia as formas de expressão dos cursistas. Essa melhoria se alinha com o conjunto dos elementos da trilha ao favorecer a avaliação contínua da experiência do aluno, retroalimentando o planejamento pedagógico e valorizando a voz discente como parte essencial da construção do processo educativo.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atual do relatório de ação de extensão apresenta lacunas quanto à orientação detalhada para o preenchimento das seções “Metodologia”, “Atividades desenvolvidas” e “Resultados alcançados”. Embora haja uma breve instrução introdutória, não são especificados critérios de avaliação, nem há exemplos, perguntas norteadoras ou indicação clara da extensão esperada de cada seção. Isso leva a produções muito desiguais entre os estudantes, com relatos muitas vezes superficiais, desconectados do referencial teórico e sem articulação com os objetivos da ação extensionista ou com a futura prática docente.

Proposta de melhoria: Elaborar um modelo orientador ampliado do relatório de ação de extensão, contendo: tópicos orientadores para cada seção (ex.: na metodologia, sugerir que o aluno descreva como planejou a ação, que instrumentos utilizou para organizar o cronograma, como fez contato com a escola etc.); perguntas norteadoras para as seções reflexivas (ex.: “quais aprendizagens foram construídas com essa experiência?”; “o que faria diferente em uma próxima ação?”); exemplos de trechos modelo com diferentes níveis de aprofundamento, indicando boas práticas; quadro-resumo com os critérios de avaliação (exatidão, articulação com teoria, clareza, profundidade analítica, correção normativa). Além disso, recomenda-se incorporar esse modelo à trilha de aprendizagem da disciplina como um Recurso Educacional Aberto (REA), que pode ser consultado e reutilizado ao longo dos módulos.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

4 Considerações finais

As propostas de melhoria descritas neste plano visam qualificar a atuação tutorial no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fortalecendo dimensões essenciais da mediação pedagógica, como a clareza nas orientações, feedback formativo e escuta ativa dos estudantes. Ao propor ajustes nos elementos da trilha, como o *Checkout de Presença* e o modelo de *Feedback*, busca-se reduzir ruídos comunicacionais, evitar retrabalhos desnecessários e ampliar a autonomia discente no processo formativo. A expectativa é que tais intervenções contribuam diretamente para o engajamento dos estudantes, para a construção de aprendizagens mais significativas e para a melhoria dos índices de permanência e conclusão das disciplinas em EaD.

Refletir sobre o papel do tutor na Educação a Distância implica reconhecer que ele não se limita à função técnica de encaminhamento de dúvidas, mas assume uma posição estratégica na articulação entre teoria e prática, especialmente em contextos que envolvem a curricularização da extensão. Nessas disciplinas, o tutor é chamado a mediar saberes acadêmicos e experiências vividas, mobilizando recursos didáticos e interacionais que favoreçam a reflexão crítica e o envolvimento dos estudantes com demandas sociais reais. Assim, o fortalecimento da tutoria como prática pedagógica ativa e intencional revela-se fundamental para que a EaD cumpra sua missão formativa de maneira inclusiva, dialógica e socialmente comprometida.

5 Referências

ABREU-E-LIMA, D. M. de; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, v. 22, p. 189-205, 2011.

CREPALDI, N. P.; SANTOS, A. R. dos. Mediação pedagógica no ensino à distância: o papel do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem. **Temas em Saúde Coletiva, Campinas**, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/view/15806>. Acesso em: 11 maio 2025.

FILATRO, A. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical thinking, cognitive presence, and computer conferencing in distance education. **American Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. 7-23, 2000.

GIACOMELLI, C. L. F.; GIACOMELLI, G. S. O feedback e sua importância como ferramenta pedagógica na educação a distância: abordagem e estrutura. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.142609>. Acesso em: 10 maio 2025.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAYER, R. E. **Multimedia learning**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MOORE, M. G.; DICKSON-DEANE, C.; GALYEN, K. **E-learning, online learning, and distance learning environments: Are they the same?** The Internet and Higher Education, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 129–135, 2011.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Building Learning Communities in Cyberspace: Effective Strategies for the Online Classroom. **Jossey-Bass**, 2007.

REIS, H. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. 2000. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/reis-hiliana-modelos-tutoria-no-ensino-distancia.html>. Acesso em: 10 maio 2025.